

ra da Assunção e o que concede o título de cidadã cabofriense ao Excmo. Sr. Dom Antonio de Almeida Neto Junior. Arcebispo de Niterói, os quais, após terem sido encaminhados na sua apreciação pelo Vereador Adhail Guimarães são sócios, foram também aprovados por unanimidade, em redação final. No pequeno expediente o Sr. Presidente franqueou a palavra, da qual fez uso, inicialmente, o Vereador Olme dos Santos que congratulou-se com a Rádio Cabofris, pelo seu 6º aniversário de fundação, tecendo comentários elogiosos pela coletânea que sempre tem dado às grandes causas do Município, inclusive em campanhas eleitorais, terminou dizendo que aguardava para outra ocasião os seus comentários à proposta de Lei Orçamentária. A seguir falou o Vereador Walter Soares Cardoso, congratulando-se também com a Rádio Cabofris, desejando-lhe progresso e manifestou a sua satisfação pelo clima de tranquilidade como decorrem os trabalhos da Sessão, dizendo da maneira como foi aprovado o projeto que fixa subsídios para o Vice-Secretário, considerando-o inconstitucional, diante do parecer do Relator, declarando-se, entretanto, favorável à fixação de subsídios para o Vice-Secretário, porém não da maneira como foi feito quando deveria ser de uma para outra legislatura. Dizendo que tal atitude provocaria veto do Sr. Prefeito o que não seria estranho para a Câmara. Seu último falou o Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho, denunciando o estado precário em que se encontram as Escolas do 3º Distrito e pedindo o envio de ofício ao Sr. Secretário de Educação, pedindo para mandar proceder uma fiscalização geral nas Escolas situadas naquele Distrito que, atualmente se encontram desprovidas das condições mínimas de caráter didático e pedagógicos. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra para as explicações pessoais o Sr. Presidente deu por encerrada a Sessão marcando outra para o dia nove do corrente mês. Do que, para constar foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e submetida a voto será aprovada na forma regimental.

Luiz Joaquina Correia - Presidente

Ata da segunda Sessão ordinária, da Câmara Municipal de Cabofris, realizado no dia 9 de outubro de 1964.

Aos nove dias do mês de outubro de mil e novecentos e sessenta e sete, nesta cidade de Cabofris, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a segunda Sessão ordinária do último período legislativo do corrente ano, da Câmara Municipal de Cabofris. Presentes os Vereadores: Luiz Joaquim Correia, Antonio de Souza Peixeira, Manoel José de Carvalho Emigdio Gonçalves Coutinho, Adhail Guimarães sócios, Hermes de Araújo Soares, Olme Cardoso dos Santos, Regemel Vieira de Aquino, Graça Simental, Walter Soares Cardoso e Benedito Costa de Souza. Havendo número legal o Sr. Presidente convidou o 2º Secretário para assumir as suas funções e, com o consenso de todos os Vereadores, nomeou o Vereador Adhail Guimarães sócios, para secretariar os trabalhos, do mesmo modo como tem feito nas Sessões anteriores, isto porque o 1º Secretário Manoel José de Carvalho somente tomou assento à mesa após terem sido iniciados

os trabalhos, declinando, na ocasião, do exercício do cargo de Secretário. Lidas as Atas da Sessão de Instalação e da 1ª Sessão Ordinária, foram as mesmas aprovadas por unanimidade. O expediente. Do Expediente constou os seguintes diplomas legais. Ofício do Centro de Assistência Social Nossa Senhora da Assunção da Secretaria de Saúde e Assistência, exposição do Vereador Expansam Simentta, subscrita por diversos Vereadores. Perminada a leitura do expediente o Sr. Presidente concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito, Vereador Adhail Guimarães sóvoas que, de início agradeceu a atenção do Sr. Secretário de Saúde e Assistência para com uma indicação sua pedindo a restauração do Posto Médico Social de Iballo. Erio e dizendo que no dia 12 do corrente era o dia consagrado à criança e que nenhuma comemoração fala mais aos nossos corações que aquela em que se homenageia a criança, pediu que fosse inscrito nos a mais da Casa a sua homenagem às crianças calopienses, que passou a ler: Crianças que fomos e que possuímos. Filhos, netos, irmãos, primos, afilhados, sobrinhos, alunos, amiguinhos. Como mes é grato poder dedicar mais carinho, mais cuidado, mais presentes presentes a todas elas, no dia de sua festa. Não são somente essas crianças, belas e puras, ligadas a nós pelo (ato digo) afeto, merecem a nossa atenção. Existem centenas de crianças pobres, abandonadas sem lar, sem amor, sem pão, espalhadas pelas nossas ruas e favelas, órfãs de tudo de bom que a lhes poderia dar. Quando acompanhamos as comemorações que se fazem no mês de outubro, palestras, promessas, belos programas, desejamos gritar para toda esta gente que preguem somente Amor, porque é de amor que as crianças precisam. O amor traria cuidado, carinho, interesse, proteção para lhes tornar suave as existências em flor. Não compreendermos como se tem coragem ou covardia? de amor digo) ser mau com uma criança, de ser indiferente à sua miséria, de desprezarem seu sofrimento. Não entanto, a legião de crianças abandonadas aí está, atestando a maldade e a indiferença dos homens. Só compreenderíamos um governo como bom e justo aquele que se propuzesse como ponto máximo e básico de sua administração, a criança. O centro de todas as realizações, o principio de todos os caminhos. Sento de partida de tudo. Que não se fizesse festas, nem banquetes, nem se convidasse ninguém, nem se comemorasse nada, que se guardasse o dinheiro para dar às crianças tudo aquilo a que elas têm direito. Posto de Suericultura, creches, hospitais, escolas, parques, alimentos, saúde, educação, alegria. Que grande, que poderosa, será Iballo. Erio, daqui a anos, quando estas gerações sadias se transferirem em povo! Será que não existe alguém capaz de sentir a felicidade de do sorriso universal da criança? Ser que estão (empede digo) impedidos, absortes na politicagem, no egoismo, na especulação, na negociata, na vaidade de si próprios, não enxergam as crianças que sofrem. É para que olhar para as favelas, para os preventórios, para a molecada suja e imorante? se satis fazem o seu egoismo e tranquilizam as suas consciências amparando as crianças das suas famílias. Como se a riqueza não devesse ser um bem de todas as crianças. Não, Senhores que cul

pa têm elas se nasceram num catão, se cresceram na lama? Elas pre-
citam que saiamos do nosso casulo de indiferença e lhes demos as mãos
os para cantar a cirandinha. Em seguida o Vereador Adhail Sôças
trouxe ao conhecimento da casa que o movimento pro. paulista em
labo ério estava tomando um vulto cada vez maior, aumentando as ex-
pectações da juventude estudantil, citando o fato de ter recebido, através da
Presidência da casa, da Rectoria da Universidade Federal Fluminense, o Pla-
no de sua Restituição, já aprovado pelo Conselho Universitário e encaimi-
nhado ao Conselho Federal de Educação. Prossequindo em sua oração, o Vereador
Adhail Guimarães Sôças amaldiçoou a hora em que teve a infeliz ideia de
abrir a sua boca para dizer palavras delicadas e relativas ao problema ener-
gia elétrica em labo ério, cujo fornecimento, nas duas ultimas sema-
nas, não tinha sido dos piores, mas que constatou, nos últimos dias, a mes-
ma anarquia e a mesma bagunça, com os cortes diários e constantes.
Adotando atitude singular, mas autêntica e sincera, do Vereador Otton
dos Santos, pediu constasse em Ata o seu voto de aborrecimento e desagra-
do por tal estado de calamidade, pedindo constasse em Ata os seguintes im-
portantes de um editorial do jornal Folha dos Lagos, nos seguintes termos:
Sem dúvida, há uma nova mentalidade em nossa terra. Não podem
mais os homens públicos, ou as empresas do Governo, tapudiar sobre
os interesses do povo, sem protestos, como até há bem pouco tempo acon-
tecia. Ninguém reclamava, ninguém se manifestava contra qual-
quer opressão, ninguém apontava os desmandos e as arbitrariedades,
como se todos estivessem muito satisfeitos com a desordem, com o descon-
certo, com a indiferença dos poderes pelos mínimos direitos do cidadão.
Esse tempo, felizmente passou. A paciência do povo tem o seu limite. Se a mes-
sa, (desaxoma e opri-me digo) desaxomada e opri-mida não tem condições
de fazer em praça pública o seu protesto, falou por ela os seus representa-
tes, eleitos ou pleito livre, que levam da tribuna da câmara, aos poderes com-
petentes os seus protestos contra a cínica e desaxomada em praça que
fornece luz a labo ério. Cínica porque continua escochando a bolsa do
povo com tarifas altíssimas, como se estivesse, realmente, prestando
bons serviços. Desaxomada, porque não se peja de criar as mais des-
lavadas desculpas para a sua desorganização, como a meretriz que
inventará motivos para justificar a sua marginalidade. Chegou-se, a fi-
mal, a um estado de coisas, em que não é mais possível comtemporizar.
Todos os esforços internos do Município em busca de uma vida digna, a
procura de um desenvolvimento a que tem notórios direitos, esbarram
na irresponsabilidade dos homens que dirigem a empresa fornecedora
de energia elétrica. Esquecem-se esses doutores que labo ério é um Município
consciente da sua projeção internacional como centro turístico; que
possui indústrias e deseja possuir muitas outras; que tem um comércio
próspero disposto a lutar pelo capital que investe; que tem uma mocidade
estudiosa que é o seu orgulho e que não se conforma em ver a sua terra trata-
da como coisa de ninguém. Esquecem-se esses doutores apenas porque
não defendem os interesses do Estado, mas o seu próprio que os cofres flu-

minenses poderiam auferir lucros muito maiores com o desenvolvi-
 mento de labo ério, que já é, diga-se de passagem, uma das maiores fontes de arre-
 cadação do Estado. Esquecem-se de que o século do lampião já passou e de que
 estamos em plena era do fogo, dos foguetes e das explorações de outros planetas.
 Só não se esqueçam êsses doutores, de se cercarem de benefícios pessoais, axam-
 jados à cuata de pistoloês e de escusas manobras de gabinete. Pistoloês e manoma-
 bras que têm subjogado o Estado do Rio, através de anos e décadas, aos interês-
 ses particulares de homens e grupos; pistoloês e manobras que transformaram
 o nosso Estado no paraíso da incompetência, da irresponsabilidade e
 da corrupção. Prossequindo o orador no seu pretexto, apresentou ao plenário
 a lem. ilustrada Revista da Fluminense comentando substancialmente o notí-
 ciário nela inserido pelas Centrais Elétricas Fluminenses que daquela ma-
 neira tentava enganar o sofrido povo cabofriense que, com o seu dinheiro es-
 tava pagando caríssima reportagem. Estimou-se dizendo que retirava as pa-
 lavras pronunciadas na última Sessão e que jamais calaria a sua voz, da tri-
 buna da Câmara, de protesto contra o angustiante problema energético em labo-
 ério até que o sinta minorado. Ser oidem de insouciação o Sr. Presidente come-
 deu a palavra ao Vereador Ottime laudoso dos Sautes, que inicialmente pro-
 testou contra algumas notas publicadas no jornal Gazeta da Boa Vista en-
 volvendo o seu nome, dizendo que não esposava nada que o referido diz-
 a a seu respeito. Congratulou-se com o Deputado Wilson Mendes pelo seu
 trabalho no sentido de ser aprovado o projeto enviado à Assembleia pelo Sr. Go-
 vernador, obtendo crédito especial para a construção de uma nova adutora
 de água para Araxuaçu, São Pedro de Aldeia e Labo ério, após ter concedido
 o partes aos Vereadores General Vieira de Aquino e Graçaam Simmentá que cri-
 ticaram o emscêto feito pela Assembleia no projeto apresentado pelo Governador,
 elevando as gratificações dos secretários de estado, com o feito retroativo, o
 Vereador Ottime dos Sautes disse que haveria de se congratular mais ainda
 no dia em que) que ver a obra realizada. Comentou, protestando, as di-
 versas notas divulgadas pela imprensa falada e escrita, relacionadas
 com um possível impedimento do Sr. Prefeito, dizendo que a Câmara
 jamais pensou em tal coisa, porém queria vê-la respeitada, pois sem pre-
 che deu condições e total cobertura para as suas realizações. Declaramdo não
 ter vindo para a Câmara para defender interesses escusos, mas para tra-
 balhar pelo povo, inclusive gratuitamente, esclareceu que, se medidas são to-
 madas visam unicamente resguardar a integridade e as prerrogativas da
 Câmara. Manifestou a sua satisfação pela notícia que recebeu do Vereador Adha-
 il sóvoas de que o O. N. O. S. já o estaria atendendo, na sua indicação para
 a drenagem das águas prejudiciais ao grau de salinidade da Lagoa de Araxua-
 çu, louvou, nesse ponto, o trabalho da Câmara de Labo ério que vem, inclusive,
 beneficiar outros Municípios. Prossequindo, apresentou várias indicações às di-
 versas Secretarias de Estado pedindo a transferência, para Labo ério, da Recebe-
 doria de Rendas de Macaé, da Superintendência de Águas e Esgotos do mesmo
 Município, considerando o sútil desenvolvimentista, que está tralá pa-
 ra Labo ério, no seu mercado de trabalho e no comércio, além de não encon-
 trar razões que justifiquem a sujeição de Labo ério a Município de não mai-

et importância e que menos arcaçadarm para os cofres do Desouro Estadual. Sediu que, nesse sentido fossem enviados ofícios as autoridades e, de modo especial do (Departamento do) Deputado Wilson Mendes, em quem tem confiança mesmo pela construção da nova adutôta. Manifestou o seu vivo interesse de evitar tumultos e confusões na Câmara, pedindo aos líderes que intercedam junto ao Sr. Prefeito para que colabore para a boa harmonia entre o Legislativo e Executivo, para a boa vivência entre os poderes. Em aparte o Vereador Antonio de Souza Teixeira disse que o vereador se esprestou muito bem quando pediu a boa harmonia entre os poderes, pois que a desarmônia tinha partido da Câmara, ocasião em que pediu a Presidência que desse nova rumo aos trabalhos. Prossequindo o Vereador Ottime dos Santos discordou do seu aparcante dizendo que a Câmara sempre se conduziu muito bem, tendo inclusive da Bancada da Frente máxima colaboração votando matéria de toda a natureza, mas que ele fôca autista em quando pois aprovou o aumento do número de guardas municipais, sem saber que com isso seria criada a Banda Municipal, o Vereador Walter Soares Cardoso disse que os membros da Banda prestam serviço de vigilância. Ainda com a palavra o Vereador Ottime dos Santos disse que acredita no firme propósito e na honestidade do Sr. Prefeito mas que a Câmara não pretende nada mais que respeito aos seus direitos e prerrogativas e que quando os requerimentos de informações são enviados, são feitos dentro da lei e exigem respostas corretas. Afirmando mais uma vez da necessidade de não haver brigas entre a Câmara e o Sr. Prefeito, disse as palavras elogiosas à sua honestidade e administração o que o Vereador Walter Soares Cardoso pediu fosse constatado em Ata. Por ordem de convocação falou o Vereador Jozemel Vieira de Aquino que, de início procedeu a leitura de vários projetos de Resoluções que estava apresentando, justificando os e comentando o requerimento de informação que estava enviando ao Sr. Prefeito, sobre as modificações da cobrança da taxa de fôcos, dizendo o Vereador Walter Soares Cardoso estranhar que tal coisa estivesse acontecendo, momento em que o Vereador Exapocan Simentá declarou que quando gozava das boas graças do Sr. Prefeito, este lhe declarou a intenção de atualizar monetariamente a cobrança (da taxa de fôcos) tal taxa no que o vereador Jozemel Vieira de Aquino disse concordar por achar justo mas que isso não era da competência do Sr. Prefeito nem da Câmara Municipal, em sendo matéria fiscalada no Código Civil Brasileiro. Em aparte o Vereador Walter Soares Cardoso disse que o Prefeito já teria consultado ao Ministério da Fazenda, a respeito do assunto. Com palavras elogiosas, manifestou congratulações e satisfação pela admissão do cidadão Wilson Simas de Mendonça, dizendo o homem trabalhador, esforçado e honesto. Congratulou-se ainda com a mensagem do Vereador Adhail Guimarães sócias as crianças californenses, dizendo das medidas paliativas que, ultimamente, como sempre vêm sendo tomadas, preconizando a legalização do jogo de bicho que em sendo medida arrojada, resolve o problema da criança e solucionaria a situação dos bicheiros. Elogiou a ideia do Vereador Ottime Cardoso dos Santos, após em tanto indicações para a transferência de certas repartições estaduais para Cabotins dizendo que se o mesmo Município estava subordinado a outros de om enot

importancia, era consequência da falta de espirito de luta de cabofrienses
 que pastavam pela vida pública sem se incomodarem com o problema,
 mas que agora levantava a sua voz para que Cabofrio possa (ter digo) ser tra-
 tado como deve ser. Comentou os noticiários políticos que vêm tumultuan-
 do a vida pública do Município, tendo tomado conhecimento da presença
 de agentes da Dops e deslocamento de contingente da Polícia para Cabofrio,
 protestou dizendo que a imprensa deveria esclarecer a opinião pública den-
 tro de uma linha de dignidade. Vendo o Vereador Antonio Weisner manifesta-
 do a sua dúvida sobre a origem das notícias, o Stadet disse que duvidava que
 alguém de Cabofrio tivesse tanto prestígio para publicar, em tão importan-
 tes órgãos da imprensa falada e escrita do País, notícias de tamanha im-
 portância e gravidade. Declarando que seria uma ingratidão ao seu povo se
 algum cabista esposasse os objetivos dos noticiários. Disse que fazia oposição con-
 stitutiva, invocando um grande estadista que disse que quem faz tal oposição, por-
 ta mais serviços do que aqueles que estão na situação. Voltou a falar sobre o De-
 creto 41, lembrando mais uma vez as decisões da Justiça que podera anular
 o contrato relacionado com a cobrança de fôros e mesmo o Decreto 41 que é ma-
 téria da competência exclusiva da Câmara. Finalizando, pediu que a Presidên-
 cia da Casa publicasse nota Oficial esclarecendo a opinião pública e consideran-
 do fôros os noticiários da semana, sobre possível impedimento do Sr. Prefeito.
 Mas que a única intenção da Câmara é de transferir para o âmbito da Justiça
 os seus problemas e para restabelecer as suas prerrogativas. Protestou sobre o
 movimento de briga política que se vem desenvolvendo no Arcaial do
 Cabofrio onde se espalha a notícia de que os Vereadores Jozeziel Aguiar e Luiz Botre
 a vem prejudicando a administração do Prefeito. Em a parte o Vereador Antô-
 nio de Souza Weisner declarou que isso nunca foi do feitio da Bancada do
 Sr. Prefeito, mas é o povo que diz e que não se pode tolerar o que este diz. Con-
 tra. Apartando o Vereador Emigdio Gonçalves Leutinho declarou que o Sr. Prefeito
 teria dito, na formação dos Serviços que ele queria realizar obras no 3º Distri-
 to, mas que não o fazia porque este Vereador era contra. Citando fato aconte-
 cido na Assembleia Legislativa do Estado que defendeu a honra do Depu-
 tado Hélio de Azevedo Gomes, disse ser necessário que a verdade prevaleça e que
 a opinião pública não seja iludida, zelando os Vereadores pela dignidade da Casa
 contra esta campanha difamatória dos seus membros. Como quarto sta-
 det da noite fez uso da palavra o Vereador Trapcam Simentá que pediu
 a transcrição nos anais da casa os artigos publicados no semanário —
 Folha dos Cagos de autoria do cidadão Lezio Marques, dizendo que tais ar-
 tigos define muito bem a situação política de Cabofrio. Congratulou-se com
 o referido jornal que tem como articulista um homem de discernimento
 e que de veria ser dada maior divulgação aos seus artigos convidando o povo pa-
 ra lê-los. Prosseguiu comentando as palavras do Vereador Antonio de Sou-
 za Weisner quando disse que as desavenças partiram da Câmara, mas que
 as mesmas se iniciaram quando da sua ausência, o Prefeito que ele a julga
 a se eleger, na própria Câmara, declarou que ele podia pedir quanto tempo qui-
 zesse de licença que ele deu a sua interpretação, pela dubiedade de sentido
 da frase. Após o Vereador Walter Soares Cardoso ter dito que, na ocasião o Sr.

feito elogiou a bancada da Arena, o orador declarou que ao viajar já sabia da intenção do Prefeito de vetar algumas resoluções ao qual aconselhou que não fizesse, face ao seu compromisso com a Bancada da Arena, mas que mesmo em Curitiba recebeu comunicação dos vetos. Sendo que tinha responsabilidades com os companheiros, logo de sua chegada, entrou em contacto com o Vereador Ottonio dos Santos que lhe hipotecou solidariedade. Declarando que exige respeito como Vereador e que não é homem de cabeça baixa não se desmoralizará, preferindo deixar a vida politica a ter que baixar sua cabeça como fazem alguns. Afirmou que não partiu da Câmara qual quer de saueça, comentando o Boletim Oficial da Prefeitura, estampado e 53 resoluções rejeitado pela Câmara e que o Prefeito continua usando com o sentido de zombaria. Repetindo que a Câmara não é culpada pelas desavenças, mas sim, pede para ser respeitada e acatada a sua autoridade, para que não sejam os um grupo de avacalhados e desmoralizados. Aceitando debates em altos termos, afirmou que continua votando em matérias de interesses da administração municipal, como voz independente. Comentou os inconvenientes administrativos que acarretaria se a mensagem criada o Serviço de Obras por lesões da Municipalidade fosse aprovada o que faria, se fosse oposição, considerando a enorme despesa que adviria para o município, que se da ordem de um orçamento anual, mas que o espirito publico da Câmara determinou não assoldar os copres publicos, rejeitando mensagem do Prefeito com a intenção de se vingar do Sr. Hilton Bravo. A partando digo A partando pelo Vereador Ottonio dos Santos que disse que desconfiança gera desconfiança, o Vereador Exapram Simentá declarou que quem disceda do Sr. Prefeito passa a ser seu inimigo, continuou a afirmar que não partiu da Câmara nem humas agitação, mas sim do chefe do Executivo que tem contacto com o S. M. e trânsito livre entre as altas patentes, pois que tais agitações não interessam aos Vereadores mas sim ao Sr. Prefeito. Dizendo que falava ao povo do Arraial do Cabo como estava falando considerou o povo mais politizado que conhece e que vota por interesse e politicamente, não como uma carneirada como foi afirmado. Declarou que o Prefeito faz pelo Arraial o que deve e tem obrigação de fazer por um povo que o elegeu, mas que sabe que a Câmara sempre lhe deu condições para isto, passando a comentar duas entrevistas do semanário Folha dos Lagos sendo o principal personagem, apresentou uma lista de assinatura de solidariedade de dezesete membros do Directorio do M. D. S. de Cabo de Rio, provando o contrario do que disse o Deputado Wilson Mendes numas das entrevistas de que ele era um soldado de passo exalado. Sediu para que não entendam e nem digam no Cabo que ele está contra a administração do Prefeito, mas sim contra a sua politica. Ainda ostentando a lista de assinaturas, dizendo que os amigos que o apoiaram continuam com ele, afirmou que o Prefeito e Wilson e que não querem a renúncia do M. D. S., mas que o Sr. Deputado não tem razão quando afirma que é uma menoria minima e que tem medo de discussão em posição de igualdade, provando com a declaração do Vereador Manoel José de Carvalho que fazia opposição ao ex-Prefeito por que ele era bom, mas que o atual é mal e pode tirar lhe o em

prego, fato que não foi desmentido pelo Vereador João El José de Laxvalho, apesar de ser solicitado pelo Orador a fazê-lo. Comentou também a entrevista do Vereador Walter Soares Cardoso que serviu-lhe de propaganda, e que se sente muito bem em estar sempre com os operários. Em aparte o Vereador Walter Soares disse que também estava sempre com os operários mas não com os aproveitadores. Após ter comentado campanha política que o Vereador Walter fez contra o atual Prefeito, o elogiou pela maneira democrática de discordar e disse que tinha usado a expressão de boncos não com a intenção de ofender (mas) somente ao Vereador Antonio Veixeira que poderia ser seu pai, mas aos que votaram contra uma matéria que tinham aprovado anteriormente. Declarando que não aceitava que a Sãucada seja orientada pelo Sr. Prefeito com o que concedeu também o Vereador Ottime Cardoso dos Santos em aparte, repudiando os termos da entrevista do Vereador Walter Soares fazendo o que disse que os que quizerem voltar a apoiar o Sr. Prefeito nos encontrarão de braços abertos, mas que a Sãucada continuará sempre orientada e insuflada pelo Sr. Hermes Barcellos. O Vereador Erapocam Simentá, prossequindo afirmou que a política que pede é nos moldes de um ato como o da admissão do cidadão Wilson Simentá. Dizendo que o Sr. Prefeito tem diferenças de castas, justificou a sua posição política confiando que ela será proveitosa, mesmo que não seja prestigiada. Em aparte, que lhe foi concedido o Vereador Antonio de Souza Veixeira, dizendo que nas interpretações das palavras há quem as leve para o lado do bem e outros para o lado do mal, justificou as suas palavras que o povo do Araxá do Baixo se dispersaria como um bando de ovelhas, se não fosse homologado o nome do Sr. Hermes Barcellos e que interpretou para o lado do bem a expressão "Sã necos". Após o aparte, o Vereador Erapocam Simentá disse que se referiu a bonco político e que não aceita acédo com o Prefeito, mas sim com o J.B.S., admitindo acédo, ou acédo bilateral. Desafiando ao Prefeito para uma disputa ao cargo de Vereador, disse que era a voz dos amigos que ajudaram a se eleger e que sua voz tinha que valer como vale a voz dos Deputados. Concluiu dizendo que esta era a sua posição, contra um mandando e todos se apelhando. Como último Orador inscrito, falou o Vereador Walter Soares Cardoso que congratulou-se com os amigos do Araxá do Baixo presentes no recinto da casa, apesar de não os ter convidado. Em aparte o Vereador Ottime dos Santos leu o interesse do povo pelas Sessões da Câmara, acompanhando os trabalhos desenvolvidos pelos seus representantes. Orador disse que dado às notícias e boatos de impedimento, apesar do seu desmentido, grande número de pessoas do Araxá se dispunha a comparecer à Câmara naquela noite. Dizendo das grandes realizações que o Sr. Prefeito vem desenvolvendo, o mesmo mostrava tranquilidade pois, não obstante as notícias que corriam, participava de um Banquete no Clube Gimnástico Português do Estado da Guabara (digo) Guamará e que fora convidado pela Viscondessa Almeida a participar de homenagem em Juiz de Fora, como agradecimento às suas realizações. Protestando contra notas do jornal Gazeta da Sãucada incluindo os nomes dos Vereadores Erapocam Simentá e Ottime Cardoso dos

Santos e também o seu, negando ter tascado o Deputado Wilson Mendes de mentiroso, momento em que pediu fosse solicitada ao semanário para evitar as agitações. Coligou as falas dos Vereadores que os precederam, fazendo críticas e elogios ao Prefeito que tinha a honra de defender. Discutiu da proposição apresentada por diversos Vereadores para contratar advogado para defender, perante a Justiça, os direitos da Câmara, em ação criminal que impetrará contra o Sr. Prefeito, dizendo ser um fato nunca antes acontecido. Em aparte o Vereador Ultime dos Santos justificou a oposição da sua assinatura no documento, dizendo ser para salvaguardar a Câmara Municipal. Declarou, em contra-aparte, o Vereador Trapcan Simentá que tinha redigido a proposição e a achava legal, pois o Prefeito tem que responder direito os requerimentos de informações da Câmara e mandar as contas do Prefeito anteriores para que esta as estude e se não estiver em condições de serem aprovadas irá daqui para a Justiça. O orador disse que as contas se encontram há várias semanas no Departamento das Municipalidades e que o Prefeito tem cansado de pedi-las, após ter seguido vários destinos. Aparteado pelo Vereador — Jorgemel Vieira de Aquiar, após ter seguido vários destinos digo) historiado demarches para aprovação das contas do Exercício de 1959, disse que a não aprovação de tais contas prejudicam o recebimento das duas federais, o Vereador Walter Soares falou do interesse do Sr. Prefeito em trazer as quotas para o Município. O Vereador Trapcan Simentá disse, em aparte que a assinatura que constava do officio-resposta, tinha a intenção de colocar dúvida nos Vereadores e comentou as diversas respostas, como verdadeira bobosira, ao requerimento do Vereador Omigdio Gonçalves Coutinho e os seus sobre a eternecidade bobista e fora do prazo legal. Contra-apartando o Vereador Jorgemel comentou a timidez do Sr. Prefeito publicando no Editalm da Prefeitura o Decreto 41, citando ainda o extranho Artigo 199 da Constituição Estadual. Declarando-se satisfeito com os apartes, o Vereador Walter Soares Cardoso repetiu a afirmativa do Prefeito de que a matéria do Decreto 41 era da sua competência e lamentava a injustiça de que com este documento estivesse em vivendo os fofoqueiros, dizendo não acreditar que nenhum Vereador do Acaial do Cabo tenha coragem de votar o impedimento do Prefeito e que a posição dos Vereadores Trapcan Simentá e Ultime dos Santos vem sendo explorada. Simulizando fez elogios à Presidência da Casa, como se vem conduzindo e pediu o seu protesto, contra as notícias falsas ultimamente veiculadas pela imprensa. Não havendo mais nenhum orador inscrito, passou-se à Ordem do Dia que consistiu do Projeto de Resolução que considera de utilidade pública a Associação Comercial de Cabo Branco, que foi aprovado em segunda discussão. Foram também submetidos à votação cinquenta e nove processos pedindo terreno em loteamento, que, após terem sido encaminhados pelos Vereadores Trapcan Simentá, que levou a sua lixura e o trabalho da Comissão adrede Antonio de Souza Teixeira que disse teria assinado as escrituras, escusando-se de qualquer semão posterior, Jorgemel Aquiar, com surando a válvula de escape deixada pelo Vereador anterior, foram os mesmos aprovados pela unanimidade dos Vereadores presentes. Não há mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a Sessão, marcando outra para a próxima segunda-feira, dia dezesseis

Anexo da Ata da Sessão realizada no dia nove de outubro de mil e nove-
 centos e sessenta e sete da Câmara Municipal de Leão, Estado do Rio de
 Janeiro, transcrevendo os Artigos publicados no semanário "Folha dos Leões",
 intitulados Liderança e Chefia de autoria do cidadão Lyrio Marques, a pedido
 do Vereador Trapoan Simentá: Liderança e Chefia I. A vida vale pelo gesto que
 se tem; a frase de Lyriano de S. Xavier escreveu nos num momento em
 que sentíamos, em dias passados, no decorrer da última semana, a tristeza,
 que é fruto da decepção, mas que ainda não significa a desilusão. Vemos mex-
 cado, quanto possível, o propósito de fazer críticas com grandeza de espírito e
 profundidade, sem nos ventarmos do susco que corremos de também recebe-
 la, fazê-la, entretanto, desejando sempre realizar algo construtivo e útil, se
 não a coletividade, pelo menos, para um pequeno número de amigos. Somos,
 felizmente, dotados de bastante compreensão e humildade para não nos abor-
 recemos com as contradições que possam provocar nossa atitude, e que
 decorrentes que são ou que possam vir a ser, de ordem ou subjetividade
 política, não maculem, portanto, o caráter e a personalidade de quem
 quer que seja. Lamentamos, aqui, por isto mesmo, o comportamento
 do Excmo. Sr. Deputado Wilson Mendes, em sua última articulação
 política em Leão. Somos também amigos de S. Escia.; numa rela-
 ção de velha vinculação, e mais, talvez, por caminhos diferentes, tenhamos
 chegado à mesma cristalização de ideias políticas. Não, é megar seria cri-
 minoso, uma séria divergência interna no M. D. B. cabofriense. Nunca
 nos pareceu que tal divergência - e ainda não nos parece seja irrever-
 vel ou perigosa ao ponto de provocar ou propiciar uma derrota política ao
 grupo que melhor expressa o pensamento popular na atual conjun-
 ta político-partidária; ela o M. D. B. e, em sua maioria, constituído de e-
 lementos do antigo P. U. B., onde os métodos democráticos de debates,
 oposições e manifestações de pensamentos e opiniões sobre todos os as-
 suntos, com pareceres ou resoluções partidárias eram praticadas
 realmente e observadas. Todas as vezes que na situação político-parti-
 dária anterior, ocorria qualquer debate ou divergência, eram respei-
 tadas as inclinações ou opções pessoais, desse ou aquele membro do diretório,
 em favor de tal ou qual ponto de vista. Sempre saímos, por exemplo, que
 fora do longínquo episódio da divergência com o Deputado Heitor Sôto,
 o Deputado Wilson Mendes sempre ficou, nas reuniões, com o ponto de vis-
 ta do Sr. Hermes Barcellos. Nada a censurar. Um direito. Na última vez
 que assim aconteceu foi em 1963, em que, colocado para o diretório do P. U. B.
 o pedido de nossa exclusão da Comissão Executiva, sob a alternativa de
 um ou outro, o papel desempenhado pelo nosso amigo Wilson Mendes
 ainda que nos contatos tenha sido de moderador, nas reuniões foi de voto
 pela nossa exclusão. Agora, aí temos uma nova convocância, que preci-
 sa, que tem e deve ser colocada em seus devidos termos, isolada do apre-
 veitamento de outros para outros interesses, mas, para o que está a exi-
 gir, sobretudo e principalmente, dos mais responsáveis do M. D. B. local,
 a estatura de vida e necessário. Conheceremos profundamente o Sr.
 Prefeito, sabemos seu temperamento, temos sido céticos na maneira

de nos conduzirmos, face a conjuntura, em tudo que diga respeito aos problemas suscitados. Saíremos apreciar suas virtudes e distinguir suas fraquezas ou defeitos. Exerçeremos assim, com base nos fatos e os personagens, principalmente as responsabilidades individuais (por excelência a de nosso Deputado), nos alongar no próximo número com o estudo do problema. Cabe rança e Chefia n.º II. As condições e qualidades que formam um líder podem ser as mesmas de um chefe, mas a atuação tem que ser acentuadamente distinta e diversa. Ao líder cabe, principalmente a responsabilidade de organizar e conduzir para determinado objetivo, aqueles que aceitam suas diretrizes, porque (ele digo) nele descobriam ou pressentiam qualidades que inspiram confiança e revelam outros aspectos positivos de personalidade que (inspiram confiança e revelam outros digo) se exteriorizam como e humildade, firmeza, tolerância, sinceridade e outros atributos cujas origens podem ser encontradas na formação individual. Ao líder, por isto mesmo, cabe um papel de séria responsabilidade no tocante à condução de qualquer problema, portanto sua afirmação será espontânea e consequente a medida que sua capacidade for sendo submetida a provas e for sendo exigida sua verdadeira atuação de condutor de homens, harmonizando afeições e ressentimentos, sem nenhuma antecipação prévia de interesse apenas por uma parcela, quer seja da maioria ou de uma minoria, mas desafiando e aplicando toda a sua habilidade em aglutinar, efetivamente, em torno de si mesmo, todas as correntes, e conduzi-las para o propósito desejado. Foi assim que sempre julgamos dever-se entender também o nosso amigo e líder, Deputado Wilson Mendes, cujo desempenho político como tal, somado às experiências legislativas de Vereador, cedo propiciaram sua elevação a líder do M. D. B. na A. B. julgamos assim que cresce muito, e, talvez, até mais do que supunha, quicá momentaneamente, S. Escia., a sua personalidade em Cabo Escio. Por outro lado, nos diz respeito ao Sr. Prefeito, Sr. Hermes Barcellos, parece-nos que o conhecimento que temos de S. Escia. nos permite dizer francamente que estamos convencido que jamais tivesse em algum tempo, pensado em ser líder, na tecnologia política. Sua formação pessoal e seu temperamento, se inclinaram para o que chamaríamos de chefe político. Para o que também é mister ser senhor de qualidades e virtudes e mesmo poder ou don, e, diga-se de passagem, sobram em S. Escia. os atos necessários ao exercício de uma chefia política. Basta que recordemos sua iniciação política, em nossa terra, o Acaial do Labo; destacando-se, desde cedo, pelo seu saber, sua inteligência e apêgo ao trabalho, sem encontrar naquela recanto ninguém com quem disputasse, conseguiu através de amigos sinceros e companheiros leais, assumir o papel de chefe político local, num período ou fase do processo eleitoral em que o Acaial do Labo possuía cerca de 600 eleitores. Seu empenho e zelo pela causa pública no e para o Acaial do Labo, jamais deixou de ser patenteado; mas a realidade política e evolução da convivência e entendimento político do eleitor e a participação de um eleitorado livre e sem nenhuma vinculação afetiva, aqui, Cabo Escio e no Acaial, não aceita, nos tempos modernos, a figura do chefe mas sim, aspira de deseja ser conduzido por um líder. O chefe precisa se auto-firmar. O líder é efetivo

pela aceitação plena e consciente de seus liderados.

Luiz Joaquim Corrêa Presidente
Abraão José de Carvalho
 Ata da 3ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal realizada no dia 21 de outubro de 1961.

Aos vinte e sete dias do mês de outubro de mil e novecentos e sessenta e sete às 21 horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, em sua 3ª Sessão Ordinária com a presença dos seguintes Vereadores: Antonio de Souza Veisceira, Manoel José de Carvalho, Walter Soares Cardoso, Ernandes Costa de Souza, Hermes de Araújo Ramos, Ottoni Cardoso dos Santos e Trapecam Simenta. Constatando a ausência dos Vereadores Luiz Joaquim Corrêa e Emigdio Gonçalves Loureiro havendo quorum legal, assumiu a Presidência dos trabalhos o vice-presidente da Câmara Municipal, o Vereador Antonio de Souza Veisceira, por não ter comparecido à referida Sessão o Presidente da Câmara Municipal o Sr. Luiz Joaquim Corrêa. Ato os trabalhos, o Sr. Presidente mandou que o 1º Secretário fizesse a leitura da Ata anterior que depois de lida foi submetida a prova da e foi considerada aprovada por unanimidade dos Senhores Vereadores. A seguir foi lido expedientes que consistiu dos seguintes: requerimento do Vereador Walter Soares Cardoso, nos seguintes termos: Excmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, eu, Vereador Walter Soares Cardoso, na qualidade de lidez, venho expor para a final, consultar a V. Excia. o seguinte: A Constituição Estadual, em seu artigo 144, item XI, estabelece entre os atos de competência desta Casa: Declarar, pelo voto de 2/3 dos seus membros, procedente a acusação contra o Prefeito, nos crimes de natureza político-administrativa e o julgar dentro do prazo máximo de 90 dias. Ratificando o disposto do citado dispositivo, a mesma Carta Magna, em seu artigo 161, assim legisla: Os crimes de natureza político-administrativa dos Prefeitos, de julgamento da Câmara Municipal, são especificados em Lei Federal. E acrescenta no parágrafo 2º: Declarada procedente a acusação pelo voto de 2/3 dos membros da Câmara Municipal, o Prefeito ficará suspenso de suas funções. A Lei Federal citada na Constituição é o Decreto Lei nº 201, de 24 de fevereiro de 1961. Por esse diploma legal, outra não é a orientação, tanto que o quorum ali exigido para o afastamento do Prefeito também é de 2/3 dos membros da Câmara, como determina o artigo 5º item VI. Onde se conclui Sr. Presidente, que a Lei estabeleceu como formalidade essencial ao processo de impedimento de Prefeito o quorum de 2/3 dos membros da Câmara Municipal, o que, no caso da Câmara Municipal de Cabo Frio, se quer ficar o voto de 2 (dois) dos Senhores Vereadores. Diante do exposto, consulto a V. Excia. se esta Casa poderá tomar a iniciativa da prática de qualquer ato que implique, direta ou indiretamente no afastamento do Sr. Prefeito Municipal, quando não houver a manifestação expressa de 2/3 de seus membros. Cabo Frio, 25 de outubro de 1961, assinado Walter Soares Cardoso. Despacho da Presidência da Câmara Municipal, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Cabo Frio e considerando o que foi requerido pelo Vereador Walter Soares Cardoso, respon-